

CINEMA E EDUCAÇÃO FÍSICA: O CURTA METRAGEM COMO RECURSO PEDAGÓGICO*

CINEMA AND PHYSICAL EDUCATION: THE SHORT FILM AS A PEDAGOGICAL RESOURCE

CINEMA Y EDUCACIÓN FÍSICA: EL CORTO METRAGEM COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Yuri Raniery De Jesus Santos

yuriranieryfut8@live.com

Hamilcar Silveira Dantas Junior

hamilcarjr@hotmail.com

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

PALAVRAS-CHAVE: *Educação Física; Cinema; Curta-metragem.*

INTRODUÇÃO

Esse relato de experiência foi realizado durante o estágio curricular obrigatório feito no ensino fundamental maior na Escola Estadual Zumbi dos Palmares, na cidade de Nossa Senhora do Socorro com duas turmas de sétimos anos A e B. Para desenvolver essa prática pensamos em três momentos distintos na escola: observação das turmas, planejamento e execução das aulas. O período de imersão no âmbito escolar foi de 29 de novembro a 28 de dezembro de 2018.

O objetivo geral deste trabalho foi “explorar a possibilidade do uso do curta metragem em sala de aula na Educação Física”. Aliado a este objetivo, especificamente, procuramos mostrar como o cinema juntamente com a sua interdisciplinaridade pode ajudar o docente a expandir o seu acervo no ensino. Para este texto trouxemos um recorte dessa experiência pedagógica que envolve a proposta pedagógica e a análise da experiência.

* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica teve como objetivo geral propor a exibição de curtas metragem nas aulas de Educação Física. Os objetivos específicos foram: o acompanhamento dos alunos nas aulas de Educação Física nos momentos em que foram utilizados os curtas metragens; observar os alunos como sujeitos participantes; e identificar o envolvimento dos alunos acerca da utilização do curta metragem. Os conteúdos temáticos foram preconceito racial, jogos de matrizes Africanas e sustentabilidade. Em um ciclo de ensino de quatro aulas observadas e quatro aulas aplicadas em cada turma, utilizamos o cinema em sala de aula para fazer da aula de Educação Física mais do que a prática pela prática e sim, um momento de reflexão acerca das várias temáticas desse campo de estudo. Esse processo foi feito a partir da exibição do curta metragem em sala, estimulação do debate após a sessão, solicitação aos alunos para a produção de mini textos ao final de cada aula, em que os alunos escreveram sobre o tema visto, planejamento de aulas práticas relacionadas às temáticas dos vídeos. O processo avaliativo prezou pela participação nos debates, nas práticas e na produção dos mini textos.

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

Começamos essa análise dando reconhecimento aos autores utilizados pois, foram importantes na escolha do material usado e nas indicações em sala de aula: “O importante é conhecer os limites e as possibilidades técnicas antes mesmo de planejar suas atividades didático-pedagógicas com o cinema” (NAPOLITANO, 2003, p. 80).

Na primeira aula foi utilizado o vídeo “Cores e Botas”, em que retrata a história de uma menina negra que quer ser “Paqueta” nos anos 80. O ponto alto dessa aula foi que, após o debate, uma aluna abraçou-nos, chorou e agradeceu por está podendo falar sobre o tema. O tema da segunda aula foi os jogos de matrizes Africana. Assim, os alunos perceberam a origem de alguns jogos feitos aqui no Brasil. Os alunos tanto jogaram como falaram sobre o modo que eles conheciam. A terceira aula com o vídeo “As Coisas Que Moram Nas Coisas”, mostramos os diferentes sentidos que o lixo tem na vida das pessoas. Chamou-nos a atenção a fala de um aluno: “eu agora irei juntar o meu lixo para fazer dinheiro”. Por fim, realizamos vários jogos utilizando garrafas pet, os quais provocaram interações diversas inclusive, com os alunos dando sugestões para alterações na aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que conteúdo, objetivo e método se entrelaçam no processo de ensino-aprendizagem e que não somente foi possível a utilização do curta metragem nas aulas de Educação Física, como também é um recurso importante, pois, desenvolve várias questões interdisciplinares juntamente com os conteúdos da disciplina, que desperta o interesse, que ficou materializado no nível de participação dos alunos nas aulas. É importante falarmos aqui da dessintonia entre os calendários, tanto acadêmico quanto o escolar, pois, constitui-se em um fator determinante para consolidar propostas pedagógicas no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

- NAPOLITANO, M. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.
- FRESQUET, A. *Cinema e educação: a lei 13.006: reflexões, perspectivas e propostas*. Belo horizonte: Universo produção, 2014.
- TRINDADE, V. *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: produções didáticos-pedagógicas*. Paraná: UTFPR, 2016.

